

Ide a todos os povos

Para reforçar e impulsionar a ação missionária na Igreja, outubro é o mês das missões. As Pontifícias Obras Missionárias (POM) realizam todos os anos a Campanha Missionária, cujo objetivo é sensibilizar e despertar vocações missionárias, além de realizar a Coleta no Dia Mundial das Missões, penúltimo domingo de outubro (este ano dias 21 e 22), instituído pelo papa Pio XI em 1926.

Para comemorar o Dia Mundial das Missões, o Papa escreve uma mensagem convocando a Igreja a assumir cada vez mais a missão. Esse ano o tema da mensagem é "A missão no coração da fé cristã".

Na Arquidiocese de Mariana, o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) tem a função de fortalecer e animar as forças missionárias. Esse olhar da Igreja particular de Mariana é ressaltado no Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE 2016-2020). **Páginas 6 e 7**



Turismo e fé



Ligando o Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté (MG), até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), o Caminho Religioso da Estrada Real pretende ser a maior rota de turismo religioso do Brasil, passando por 32 municípios mineiros e seis paulistas, totalizando cerca de mil

quilômetros. Este caminho tem como objetivo dar uma nova identidade para o caminho velho da Estrada Real. O percurso, que passa por 12 cidades da Arquidiocese de Mariana, foi inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, que liga a França à Espanha.

Página 12

Em defesa da Amazônia

A região Amazônica voltou ao debate político nos últimos meses após a publicação e cancelamento pelo Governo do decreto que extinguiu a Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca). Apesar dos apelos de várias instituições e até mesmo do Papa Francisco, a maior flo-

resta do mundo ainda sofre com a morte de animais, de árvores, de sua biodiversidade e de gente. O Pastoral deste mês conversou sobre este assunto com a assessora da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), irmã Irene Lopes.

Página 3



O documento de Aparecida, nº 243, enfatiza a importância da missão no seio eclesial. Não se é cristão por uma decisão ética ou por uma ideia, mas através do encontro com um acontecimento, uma pessoa. Esse evento transforma radicalmente quem é tocado para o novo horizonte da vida que se abraça. Constrói-se uma relação simbiótica de amor comprometedor entre dois agentes: aquele que chama, o Cristo, e o que é chamado, o ser humano, alimentado pela Palavra. Cria-se e se eleva uma orientação decisiva por toda a vida. Como estreitar esse laço corresponsável?

A missão da Igreja apresenta desafios prementes e norteadores do caminho empreendedor. Em que residem os limites da missão nos tempos do individualismo dominante, do materialismo aético e da indiferença reinante de uma não fé ou ausência do sentido religioso? Uma conceituação teórica e prática tende a estabelecer as metas a que quer chegar a Igreja nesse cenário agnóstico e anticristão. E há, simultaneamente, os pregadores da “verdade religiosa” que se encontram nos escalões do poder político, que se fortalecem nos negócios econômicos da fé manipulada. Isso leva a reposicionar-se de maneira crítica e contundente na resposta missionária que a Igreja tem a fazer.

O evangelho de Mateus (10, 24-33), manifesta o desejo do mestre de que seus apóstolos sejam discípulos e vice-versa. Não há apóstolo que não seja discípulo e não se concebe o discípulo que não abrace o apostolado. Faz-se uma opção radical por aquele que chamou os seguidores para a implantação de um Reino que se estabelece na justiça, na paz, na igualdade e fraternidade. Custa a luta, o martírio e uma missão corajosa que não teme a perseguição e a morte, se preciso. Missão e discipulado se fundem na dinâmica do serviço e da entrega da vida.

A missão não é apêndice da vida da Igreja. A missão faz a Igreja ser servidora, transformadora, libertadora, acolhedora, ecumênica e propulsora de uma sociedade capaz de se debater com aquela sociedade da violência, da politicagem, do indiferentismo e da busca do lucro desenfreado. Ser missionário nos tempos atuais é nadar contra a corrente e andar na contramão da história reinante. Esta Arquidiocese, com seus planos e projetos pastorais e missionários, não paralisou no tempo; procura dar respostas cabíveis dentro e fora de seus muros. Está no DNA da Igreja o ser missionário, apesar das ondas contrárias do relativismo moral e ético que pervade as consciências.

Há muito o que elaborar na edificação dessa mentalidade e da consistência da fé comprometida. A organização sólida das comunidades, a formação dos leigos e leigas e dos presbíteros, a opção libertadora dos caminhos democráticos e o engajamento de todos na missão intra e extraeclesial serão pressupostos plausíveis de veracidade à luz dAquele que é o sentido primordial da missão. Essa nunca se acaba, vive sempre em construção.



GABRIELA SANTOS



Ano do Laicato I

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

Depois de celebrarmos, na Arquidiocese de Mariana, o Ano da Vocação Sacerdotal, celebraremos, com toda a Igreja no Brasil, o Ano do Laicato, que terá início na Solenidade de Cristo Rei de 2017 e será encerrado na Solenidade de Cristo Rei de 2018. Essa coincidência nos permite aprofundar a reflexão sobre o Povo de Deus. Diz o Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática sobre a Igreja: “O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial, embora se diferenciem essencialmente, e não apenas em grau, ordenam-se um ao outro; pois um e outro participam, a seu modo, do único sacerdócio de Cristo. Com efeito, o sacerdote ministerial, pelo seu poder sagrado, forma e conduz o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico fazendo as vezes de Cristo, e oferece-o a Deus em nome de todo o povo; os fiéis concorrem para a oblação da Eucaristia em virtude do seu sacerdócio real, que exercem na recepção dos sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho da santidade de vida, na abnegação e na caridade operosa” (cf. LG 10).

O objetivo do Ano do Laicato é “como Igreja, Povo de Deus, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade”.

Na Arquidiocese de Mariana, a abertura oficial do Ano do Laicato será no próximo dia 25 de novembro, no encerramento da Assembleia Arquidiocesana. Nessa ocasião, o(a) coordenador(a) paroquial de pastoral receberá o estandarte da Sagrada Família que deverá percorrer cada paróquia durante o Ano do Laicato. As paróquias de nossa Arquidiocese farão a abertura do Ano do Laicato no dia 26 de novembro, Solenidade de Cristo Rei, quando deverá ser lida a Carta ao Povo de Deus que dirigirei nessa ocasião. A Novena de Na-

tal deste ano retoma o tema do Ano do Laicato: “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída, a serviço do Reino” e o lema: “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5,13-14). Assim, queremos oferecer aos leigos e leigas a oportunidade de aprofundar sua reflexão em vista de alimentar ainda mais o desejo de seguir Jesus Cristo como seus discípulos(as) e missionários(as).

Entre as atividades para o Ano do Laicato propõe-se que cada Região Pastoral escolha a celebração de um jubileu em nossa Arquidiocese e promova nessa ocasião uma grande peregrinação, envolvendo todas as Paróquias da respectiva Região. Os cristãos leigos e leigas sejam motivados a participar de um Retiro Espiritual. Para isso, podem ser oferecidos retiros na Paróquia, na Forania ou na Região, de acordo com a programação a ser feita em comum acordo com o Conselho Pastoral Regional. É preciso aproveitar dessa grande oportunidade para investir, ainda mais, na formação para o laicato. Para isso, importante ajuda poderá ser prestada pelos CETEs, de acordo com a programação da Faculdade Dom Luciano Mendes.

Muitas outras iniciativas serão promovidas ao longo do Ano do Laicato. Entre elas destacam-se o Seminário do Laicato que se realizará em Carandaí, em março de 2018, para coordenadores das pastorais, dimensões, serviços diocesanos, regionais, de forania e setores; coordenadores dos Conselhos Pastorais Paroquiais e para cristãos leigos e leigas engajados na defesa da vida e na transformação da sociedade. Toda essa dinâmica de reflexão e participação deverá ser coroadada com a realização de uma Assembleia Arquidiocesana do Laicato, em setembro de 2018. Além do crescimento da presença e atuação dos cristãos leigos e leigas na Igreja e no Mundo, um dos frutos que também esperamos colher, é o fortalecimento do Conselho do Laicato da Arquidiocese de Mariana – CLAM.

Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas,
Agência: 1701 - Conta: 583-3
Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para assinaturaspastoral@gmail.com

Valor da assinatura: **R\$ 25,00** anual
(12 exemplares)

PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG.

Tel.: (31) 3557 3167

Email: jornalpastoral@yahoo.com.br

Diretor: Pe. Wander Torres Costa

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.

Dacom: Jornalista - Bruna Sudário

Diagramação: Gabriela Santos/DACOM

Colaboração: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 - São José; CEP 35420-000 - Mariana - MG.

Tiragem: 3.000 exemplares.



CNBB

Por uma Amazônia viva

Esquecida por grande parte da população brasileira, a região Amazônica voltou ao debate político nos últimos meses com a possibilidade criada pelo Governo Federal, de retirada do título de área de preservação de um território gigantesco, bem no meio da floresta. Apesar dos apelos de várias instituições e até mesmo do Papa Francisco, a maior floresta do mundo ainda sofre com a morte de animais, de árvores, de sua biodiversidade e de sua gente. Isto mesmo: a morte de gente que nasceu e vive lá como ribeirinhos e indígenas, além daqueles que seguem em missão para defender o que há por lá. O Pastoral deste mês conversou sobre este assunto com a assessora da Rede Eclesial Pan-Amazônica, irmã Irene Lopes. Presidida pelo arcebispo emérito de São Paulo, cardeal Cláudio Hummes, a Repam está fazendo um mapeamento importante sobre tudo que ocorre na região, que abrange nove países da América Latina.

PASTORAL: Vivemos em um quadro político difícil e bastante conturbado e um dos assuntos bastante debatidos nesta crise tem sido o uso da região Amazônica. Como a senhora e todos que trabalham com as populações da região têm visto o quadro atual?

IRMÃ IRENE: A gente tem vivido, nestes últimos tempos, uma problemática muito grande em relação à Amazônia. Não só em relação à questão da evangelização, mas de maneira geral com a questão do desmatamento, das mortes de ribeirinhos e de indígenas e do sofrimento da população toda que tem sido atingida de uma forma muito agressiva com hidrelétricas que estão sendo construídas e do agronegócio que tem chegado com grande força na região. Tudo isso tem feito com que a população seja atingida e não possa ser atendida de forma positiva. Isto tudo tem nos preocupado muito.

Eu cheguei da região do Tapajós, onde há muitas hidrelétricas sendo construídas. A gente percebe que o povo se sente fragilizado e fica sem saber o que vai acontecer, pois eles não são consultados. Infelizmente, tudo vem como um rolo compressor para cima deles, sem nenhuma consulta, sem nenhuma preocupação com aquelas pessoas que vivem ali. Não existe preocupação com aquela realidade e o quadro político tem piorado. Isso realmente tem criado um momento de muita preocupação não só para a Igreja, mas também para as pessoas que trabalham em prol da Amazônia.

PASTORAL: Diante desse quadro, como se preparar para fazer um trabalho verdadeiramente missionário na região?

IRMÃ IRENE: Nós temos procurado fazer uma formação para as pessoas que vão para lá. Não adianta as pessoas dizerem que querem ir para a Amazônia, que não é um campo de missão muito fácil. As pessoas que vão para lá têm que estar preparadas, conhecer a realidade da Amazônia porque é como falamos: não existe apenas uma Amazônia, mas diversas Amazônias. Pará é diferente do Amazonas, que é diferente de Rondônia ou do Maranhão e Mato Grosso. Nós temos nos preocupado em fazer com que as pessoas conheçam a realidade do lugar com a promoção de cursos que acontecem, geralmente na região do Pará, do Amazonas e de Rondônia. A pessoa que vai tem que saber que vai mudar tudo, desde a alimentação até a cultura. É importante passar por este momento de preparação para que não tenha um choque cultural muito grande.

PASTORAL: Além das dificuldades logísticas e culturais, a violência sempre foi um problema para quem quer trabalhar na região da Amazônia. Esta violência aumentou ou diminuiu nos últimos anos?

IRMÃ IRENE: A violência aumentou. A gente se assusta com a morte de tantas pessoas. Tivemos 57 mortes só este ano em relação à violência no campo. Um aumento enorme em relação ao ano passado. A gente percebe que é muito fácil chegar ali e matar uma pessoa, um indígena, um ribeirinho ou matar vários. A Rede Eclesial Pan-Amazônica tem pensado em como colaborar com essas regiões neste sentido da não violência. Há muitas pessoas ameaçadas de morte. Tivemos um encontro com indígenas que contaram que estavam correndo risco. São pessoas que estão sendo marcadas para morrer.

PASTORAL: O Papa Francisco dá muito valor para a questão ambiental. Essa posição reverbera no território amazônico e nas comunidades locais?

IRMÃ IRENE: Sim. Desde que a encíclica Laudato

“

Tudo vem como um rolo compressor para cima deles, sem nenhuma consulta, sem nenhuma preocupação daquelas pessoas que vivem ali por toda uma vida.

Si foi publicada, temos procurado levá-la até a Amazônia. Fizemos, no ano passado e este ano, quinze seminários na região Amazônica sobre a Laudato Si. Foram atingidas mais de 1500 pessoas com estes seminários que são uma forma de escutar a realidade e ao mesmo tempo ver de que forma nós vamos poder explorar uma reflexão a partir da realidade que eles estão vivendo ali. Ao final dos seminários, a gente tira uma carta compromisso que define o que cada

região está pensando para sua própria realidade. Estamos agora retomando estas cartas e vendo as ações concretas que podem ser feitas e como a encíclica do Papa Francisco pode ajudar na questão ambiental, com uma repercussão nacional e internacional.

PASTORAL: Quais as ações efetivas da CNBB junto à população, à preservação da floresta e à população indígena na Amazônia?

IRMÃ IRENE LOPES: Temos outros projetos como o mapeamento de toda a região pan-amazônica, que vai além da Amazônia brasileira. São nove países. Na Amazônia brasileira temos um projeto piloto em regiões em que é urgente fazer o mapeamento para definirmos quais ações devemos realizar. Através do mapeamento vamos ter uma noção exata de toda a problemática e de tudo que acontece também de positivo na região. Já fizemos o mapeamento em 13 dioceses, e vamos fazer nas outras para ver a forma correta de como investir nossas forças na realidade amazônica.

Há novos projetos de atendimento que também vão ajudar muito a clarear o modo de trabalhar e enfrentar esta realidade com os povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas.

PASTORAL: O que o cidadão comum pode fazer para ajudar no trabalho de preservação da floresta e de toda a cultura que há nela?

IRMÃ IRENE: Nós temos aqui no Brasil, em nível de CNBB, a imprensa com o objetivo de dar voz para quem está na Amazônia. Acredito que se os meios de comunicação e o cidadão comum pudessem fazer com que a Amazônia apareça em outras realidades, em outros locais, isso nos ajudaria muito. Temos feito gravações de pequenos vídeos, o programa chama-se Voz da Amazônia. Procuramos através do nosso site e de nosso Facebook, divulgar tudo isso para que chegue a mais pessoas.

A partir do momento em que se conhece a realidade, você tem mais condições também de defender. O nosso site é repam.org.br e no Facebook encontram a gente como Repam Brasil.

REPAM



Assembleia do CLAM em sintonia com o Ano Nacional do Laicato

A Igreja no Brasil vai celebrar o Ano Nacional do Laicato com sua abertura marcada para a festa de Cristo Rei, no dia 26 de novembro. Em sintonia com essa proposta, a XII Assembleia Geral Ordinária do Laicato e o XXIII Encontro Arquidiocesano de Leigos, realizados no dia 30 de setembro, em Ponte Nova, também tiveram o objetivo de programar a realização e vivência do Ano Laicato.

“Aproveitamos o momento para, não só fazer uma avaliação da caminhada, aprofundar a reflexão sobre a identidade e a missão dos cristãos leigos e leigas, mas também programar a realização e vivência do Ano do Laicato em nossa Arquidiocese. Na análise de conjuntura, pudemos perceber que inúmeros desafios nos interpelam e isso exige que os leigos e leigas assumam de fato o papel de protagonistas na Igreja e na Sociedade, sendo sal que evita a corrupção e dá sabor, sendo luz que mostra a realidade e afasta as trevas”, disse assessor ar-

quidiocesano do laicato, padre José Antônio de Oliveira.

Ao refletir sobre o Ano do Laicato, o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Geraldo Martins, disse que um dos desafios é considerar os leigos que não estão na Igreja, mas atuam na sociedade. “Como podemos reconhecer esses leigos que não atuam em pastorais e estão inseridos em questões da sociedade como presença da Igreja? O Ano do Laicato precisa refletir sobre essa questão”, disse padre Geraldo.

A assembleia reuniu cerca de 70 leigos, padres e seminaristas e teve como tema “Cristãos leigos e leigas nos tempos de Francisco”. O padre Adilson Couto, assessor dos leigos na Região Norte, foi o responsável pela reflexão da temática.

Na Arquidiocese de Mariana a abertura do Ano do Laicato será realizada no dia 25 de novembro, na Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.



BRUNA SUDÁRIO

COMIDI faz missão em Ouro Preto



GABRIELA SANTOS

A comunidade Nossa Senhora do Carmo, da Paróquia Cristo Rei, de Ouro Preto, recebeu no dia 30 de setembro, a visita missionária dos membros do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI). Motivada pelo conselho do Papa Francisco de “uma Igreja em saída”, a experiência contou com a participação de agentes de pastorais da própria paróquia, além da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e Juventude Missionária.

Divididos em grupos, os mais de 40 missionários concentraram as visitas na Rua Boa Esperança, a fim de convidar os moradores para participar das atividades da comunidade, que incluem a reza do terço e adoração ao Santíssimo durante a semana e a celebração eucarística às 8h, no domingo. Essa foi a primeira vez que a IAM, Juventude Missionária e COMIDI se reuniram para a prática da missão. “A experiência acontece no intuito de que os membros percebam que nós devemos ir ao encontro das pessoas. Para muitos

era uma experiência nova”, explica o assessor do COMIDI, padre Geraldo Trindade.

Levar a mensagem do Evangelho ao próximo é um dos trabalhos que a representante do COMIDI na forania de Abre Campo, Maria da Conceição Queiroz, mais gosta de fazer. Ela relata que nas duas casas em que foi recebida, a necessidade de ir ao encontro do próximo ficou mais evidente.

“Visitamos uma casa em que a senhora estava se separando do marido e, por isso, precisando da presença da comunidade para ajudá-la a passar por esse momento difícil. Nós a convidamos para participar das atividades da comunidade e ela ficou muito interessada”, disse. Na outra visita, uma das integrantes do grupo de Maria da Conceição se ofereceu para buscar a dona da casa nos dias das missas, devido à sua dificuldade de locomoção. Durante a conversa, essa senhora ainda teve a oportunidade de se confessar com um dos padres presentes.

Dia Mundial dos Pobres

“No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou. Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou”.

Este verso da canção “Pão da igualdade”, da Irmã Cecília Vaz Castilho, eternizada em nossas liturgias como “Se calarem a voz dos profetas”, foi o primeiro pensamento que me veio à mente ao refletir sobre o Dia Mundial do Pobre, proposto pelo papa Francisco a ser celebrado pela primeira vez no dia 19 de novembro. Com esse dia, o papa conclama todas as comunidades cristãs a se tornarem “cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carentes”.

Segundo o papa, “quem pretende amar como Jesus amou, deve assumir o seu exemplo, sobretudo, quando somos chamados a amar os pobres”. E acrescenta: “Não pensemos nos pobres apenas como destinatários de uma boa obra de voluntariado, que se pratica uma vez por semana, ou, menos ainda, de gestos improvisados de boa vontade para pôr a consciência em paz (...). Se realmente queremos encontrar Cristo, é pre-

ciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres, como resposta à comunhão sacramental recebida na Eucaristia”.

Os bispos da América Latina e Caribe, em Puebla (1979), reafirmaram sua “clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres”, como já haviam feito em Medellín (1968). E acrescentaram: “Afirmamos a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação” (Puebla, 1134).

Na Conferência de Aparecida (2007), os bispos lamentaram as “débeis vivências da opção preferencial pelos pobres” (n. 110 b), ratificaram essa opção como “uma das peculiaridades que marca a fisionomia da Igreja latino-americana e caribenha” (391) e não deixaram dúvida: “que seja preferencial implica que deva atravessar todas as nossas estruturas e prioridades pastorais” (n. 396).

A pobreza é uma realidade mundial, produzida por um sistema que idolatra o dinheiro e o lucro, ignorando a dignidade da pessoa humana. No início deste ano, a ONG britânica Oxfam mos-

trou que as oito pessoas mais ricas do mundo têm o equivalente à soma do que possuem os 3,6 bilhões de pessoas mais pobres do mundo, ou seja, a metade da população mundial.

No Brasil, segundo a Oxfam, os seis mais ricos concentram a mesma riqueza que os 100 milhões de brasileiros mais pobres. Já o economista Marcelo Neri, presidente do FGV Social, avalia que o Brasil possui 22 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza. Consideram-se nessa situação os brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 230,00 por mês.

Lamentavelmente, há muitos cristãos que tapam os ouvidos quando se fala no direito dos pobres. Ignoram que “a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com a sua pobreza” (Bento XVI). Que o Dia Mundial dos Pobres nos converta ao amor que se concretiza na partilha e na comunhão a exemplo dos primeiros cristãos que tinham tudo em comum (At 2,44).

Pe. Geraldo Martins
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Província de Mariana reflete sobre a “Iniciação à Vida Cristã”



BRUNA SUDÁRIO

A Iniciação à Vida Cristã foi tema de estudo e reflexão na reunião da Província Eclesiástica de Mariana, realizada no dia 21 de setembro, em João Monlevade (MG), Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano. A conversa foi iluminada pelo documento 107 - “Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários”, aprovado na 55ª Assembleia Geral da CNBB, em maio de 2017.

A temática da reunião foi apresentada pelo padre Flávio Assis e pela leiga, Elza Bretas, ambos da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano. “O documento 107 apresenta o processo da iniciação à vida cristã a partir da experiência pessoal com Jesus Cristo, da participação na vida comunitária de uma figura muito importante que é o introdutor. Este introdutor é aquele que vai acompanhar e partilhar com o catecúmeno, semanalmente, a meditação da palavra de Deus”, explica padre Flávio.

Vivência na comunidade

O arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, disse que a vivência cristã traz consigo a urgência de incorporar-se aos grupos de discípulos de Jesus Cristo. “Não é possível uma iniciação cristã autêntica que não leve a uma

autêntica participação na comunidade. A iniciação à vida cristã deve levar a uma participação na comunidade eclesial”, afirmou.

Segundo Dom Geraldo, além do desafio que é a iniciação cristã, existe um outro desafio, o de constituir autênticas comunidades eclesiais no meio urbano. “Nas comunidades rurais ainda existe uma predominância de católicos. Já as comunidades urbanas são mais plurais, o que aumenta o desafio da vivência na comunidade”, acrescenta.

Congresso Missionário

Durante a reunião, os principais pontos e a participação do Regional Leste 2 no 4º Congresso Missionário Nacional, realizado de 7 a 10 de setembro, em Recife (PE), foram apresentados pelo padre José Geraldo de Melo, coordenador diocesano de pastoral de Itabira/Coronel Fabriciano. Ele apresentou, também, uma proposta de realizar um Congresso Missionário na Província. A ideia é que este encontro seja realizado em 2018.

Meio Ambiente

Representando a Comissão de Meio Ambiente da Província, padre Nelito Dornelas, da Diocese de Gover-

nador Valadares, relatou sobre a 2ª Romaria das Águas e da Terra, realizada na Diocese de Caratinga, em junho de 2017, e falou sobre a próxima edição, agendada para 3 de junho de 2018, em Ponte Nova. Ele contou, também, que o Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce está em processo de construção e articulação.

Dentro desse contexto ambiental, o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Geraldo Martins, sugeriu que a Província se pronuncie sobre os dois anos do rompimento da Barragem de Fundão, em 5 de novembro. A proposta foi aprovada pelos presentes.

Comunhão

Com o objetivo de partilhar e dar unidade às ações de evangelização nas dioceses que compõem a Província, esse encontro acontece duas vezes ao ano. “É uma riqueza muito grande essa iniciativa da nossa Província. É muito interessante reunir os bispos, padres, diáconos, leigos e religiosas e ver todos buscando uma ação de comunhão”, ressaltou o bispo anfitrião, Dom Marco Aurélio.

A próxima reunião da Província será realizada no dia 15 de março em 2018, na Arquidiocese de Mariana.

GIRO RÁPIDO

DNJ

O Dia Nacional da Juventude (DNJ) da Região Pastoral Mariana Norte será realizado na cidade de Barão de Cocais no dia 22 de outubro. Em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2017, “Juventudes em defesa da vida dos Povos e da Mãe-terra” será o tema da edição deste ano.

O evento é destinado a todos os grupos, movimentos e pastorais ligadas à juventude. Será vendido o almoço pelo valor de R\$ 10,00, com direito à caneca personalizada do evento. Os responsáveis por caravanas devem informar o número de participantes para a paróquia de São João Bastita até o dia 13 de outubro. Mais informações pelo telefone (31) 3837-1766.

CEBs Região Centro

A equipe das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Região Pastoral Mariana Centro elegeu sua nova coordenação para o próximo triênio, em assembleia realizada no dia 16 de setembro, no Centro de Pastoral, em Piranga.

A nova equipe será composta por José Euzébio de Oliveira da paróquia de Rio Espera, como coordenador; Durval Batista Roque da paróquia de Senhora de Oliveira, vice-coordenador; José Arcanjo Pereira, da paróquia de Piranga e Maria das Graças Oliveira Silva de Senador Firmino, como secretários; e os representantes dos setores. Como assessor espiritual das CEBs, permanece o padre José Raimundo Alves.

Grupos de Reflexão

O 12º Encontro dos Grupos de Reflexão, promovido pela Região Pastoral Mariana Norte, reuniu mais de 500 pessoas em Ouro Preto no dia 24 de setembro. O encontro foi acolhido pela paróquia de Santa Efigênia, na casa Lírrios do Campo, e teve como tema “Nosso compromisso com o reino de Deus a partir de Jesus”.

Na Região Pastoral Mariana Leste, a Forania de Abre Campo também realizou o seu 12º Encontro dos Grupos de Reflexão, na paróquia de São Sebastião, em Raul Soares. Mais de 700 pessoas participaram do encontro, que teve como tema o Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE 2016-2020).

IAM

Trinta novos assessores da Infância e Adolescência Missionária (IAM) participaram do Encontro de Formação de Assessores da Infância e Adolescência Missionária (EFAIAM) nos dias 15 a 17 de setembro, na Casa de Retiros Nossa Senhora da Alegria, na Vila Samarco, em Ouro Preto.

O encontro, realizado todos os anos, tem como objetivo explicar o trabalho da IAM para as pessoas que vão começar a implantar a obra missionária em suas paróquias ou para aquelas que desejam assumir um grupo de crianças nas paróquias em que a IAM já está presente. Os futuros assessores recebem informações sobre a história, carisma e metodologia da IAM, além de conhecer suas responsabilidades.

Formação do Clero

“Questões de administração paroquial e a reforma do estatuto das paróquias à luz do acordo Brasil/Santa Sé”. Esse será o tema da Formação Permanente do Clero da arquidiocese. Em sua terceira edição, a formação será realizada nos dias 6 a 8 de novembro, na Casa de Encontro Bom Jesus em Congonhas, e terá assessoria do Departamento Jurídico da Arquidiocese de Mariana.

A formação permanente do clero é uma proposta que surgiu do projeto de Pastoral Presbiteral e é destinada aos padres e diáconos da Arquidiocese de Mariana. As inscrições para a formação já podem ser realizadas pelos telefones (31) 3731-1590 ou (31) 3731-1591.

Nomeações e transferências

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou Pe. Antônio Adriano Vale, membro da equipe de formadores do Curso Propedêutico e Colaborador na Paróquia de São Sebastião, em Barbacena; Pe. José de Souza Sena, Pároco da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, em Capela Nova e Pe. José Maria Dias, Vigário Paroquial da Paróquia de São José, em Alto Rio Doce.

Nossa Missão: anunciar a alegria do evangelho

No mês de outubro a Igreja realiza a Campanha Missionária com o intuito de sensibilizar e despertar vocações missionárias. Na arquidiocese o Conselho Missionário Diocesano é responsável por fortalecer e animar essas forças



JENIFFER CUNHA

“A Igreja é, por sua natureza, missionária” (AG2), recorda o Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial das Missões, neste ano celebrado em 22 de outubro. Para intensificar as iniciativas de animação missionária e cooperações missionárias em todo o mundo, outubro é o mês das missões.

No Brasil, as Pontifícias Obras Missionárias (POM) realizam todos os anos a Campanha Missionária, que tem o objetivo de sensibilizar e despertar vocações missionárias e realizar a Coleta no Dia Mundial das Missões, penúltimo domingo de outubro (este ano dias 21 e 22), instituído pelo papa Pio XI em 1926. “O Dia Mundial das Missões, que vem acompanhado com a mensagem do papa, serve para nos recordar a beleza do anúncio do Evangelho e quanto precisamos crescer em ações evangelizadoras atentas ao “ide” de Jesus, que nos impulsiona e nos leva a não nos conformar e aquietar enquanto existem pessoas que não ouviram falar de Jesus na África, na Ásia, na Oceania ou que ainda não fizeram a experiência com Cristo, como muitas regiões da Amazônia, nas periferias de nossas cidades, mas também àquelas pessoas que em suas periferias existenciais se encontram em solidão, tristes e com suas vidas sem sentido”, ressalta o assessor do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), padre Geraldo Trindade.

Em sintonia com o 4º Congresso Missionário Nacional, realizado nos dias 7 a 10 de setembro em Recife (PE), as POM escolheram como tema da Campanha Missionária 2017 “A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída”. Segundo padre Geraldo Trindade, a proposta também está em comunhão com o magistério do papa Francisco, a partir das duas perspectivas de seu pontificado: alegria do Evangelho e Igreja em saída. “Essas duas realidades servem para apontar um caminho para a Igreja sob o pastoreio do nosso papa, mas que deve também trazer mudanças de mentalidades, práticas e evangelização em nossas comunidades. Uma das pistas mais importantes e necessárias para caminhar nesta perspectiva é não deixar que se perca o ‘frescor original do Evangelho’, ou seja, não permitir que a Pessoa de Je-

sus Cristo seja esquecida ou colocada à parte de nossas vidas e comunidades. Mas, pelo contrário, cada dia mais centrar nossas atividades nele para que tenham a marca clara da fidelidade ao Evangelho”.

Forças missionárias

Na Arquidiocese o Conselho Missionário Diocesano tem a função de aglutinar, fortalecer e animar as forças missionárias presentes na Igreja particular de Mariana. Padre Geraldo afirma que o princípio de caminhar junto e fortalecer as iniciativas já existentes é a prioridade. “Há muitas iniciativas nas paróquias de visitas aos doentes, às famílias, de descentralização das celebrações, de missões em âmbito paroquial e comunitário, de romarias e caminhadas evangelizadoras”, disse. Para auxiliar o trabalho missionário na Arquidiocese existem grupos que atuam na missão como Infância e Adolescência Missionária (IAM), Juventude Missionária (JM), a Equipe de Retiro Popular (EREPO), a missão CADB-Sobriedade, Missão Jovem. O Seminário São José também conta com um Conselho Missionário de Seminaristas.

De acordo com Padre Geraldo, neste ano, o COMIDI está se empenhando em dar um formato ao conselho com representatividade dos trabalhos missionários da arquidiocese. “Empenhamo-nos em estar junto à Juventude Missionária, a viver com pistas e sugestões o mês missionário, tivemos uma ação missionária na paróquia de Cristo Rei, em Ouro Preto, com os membros do COMIDI, motivamos que as novenas missionárias fossem feitas pelos grupos da Juventude Missionária e da Infância e Adolescência Missionária. Unidos ao DACOM, fizemos um esforço de, nas mídias arquidiocesanas, propagar mensagens, textos, testemunhos missionários. Agora estamos elaborando o calendário e atividades e linhas para o ano de 2018”, explica.

Outra forma de viver a missionariedade da Igreja é o envio de padres para outras dioceses. Na arquidiocese de Mariana, atualmente, cinco sacerdotes estão em missão. Padre José de Souza Sena, que esteve na diocese de Coroatá, no estado do Maranhão (MA), durante um ano e meio, diz que ter a oportunidade de conhecer outras realidades mais distantes é ter a possibilidade de ver melhor

GABRIELA SANTOS



o chão que se está pisando. “A realidade desconhecida é mais exigente e o que se aprende neste esforço de se adaptar ao estranho, nos estimula a nos dedicar mais ao que nos é rotineiro. Creio também que é válido estar atento para não cair na acomodação”, disse padre Sena.

Durante seus trabalhos nas cidades de Miranda do Norte e Matões do Norte, o presbítero pôde conhecer a realidade e os desafios do povo. “De maneira geral, o Estado do Maranhão é muito empobrecido. Os grandes latifundiários apossaram da terra para explorar do solo, de acordo com seus interesses, sem levar em conta os mais pobres que tiveram que ficar com os restos. Para agravar mais a situação, os políticos conduzem o povo em rédeas curtas. O saneamento básico é precário. Não há coleta adequada do lixo e nem os cidadãos estão habituados a colocar

o lixo no lugar certo. Não existe aterro sanitário em muitas cidades”, relata padre Sena.

Segundo ele o desafio da Igreja nessa região é constante. “Todas as vezes que convocamos o povo para um ato público, para um protesto ou reivindicação não tivemos sucesso. O povo concorda que seja feito, mas não comparece. Se aqui em nossa diocese, às vezes, reclamamos da fraca expressão de nossas pastorais e movimentos sociais, para aquelas bandas a situação está bem pior. Nas pastorais, o desafio, em geral, é a dificuldade para a preparação das lideranças. O índice de semianalfabetos é muito alto. A maioria das famílias vêm de casamentos irregulares. Parece que esta é uma das razões dos casais ficarem mais retraídos com relação às pastorais e, mais ainda, com dificuldades de participação nas celebrações eucarísticas”, explica.



ARQUIVO PESSOAL

Padre José de Souza Sena com comunidade da Diocese de Coroatá, no Maranhão, onde esteve em missão por um ano e meio.

Urgência, amplitude e inclusão

O Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE 2016-2020) vem reafirmar o compromisso da arquidiocese de Mariana com a missão. Fortalecer e priorizar a ação missionária nesta Igreja particular é um dos destaques do documento, que apresenta três características da missão: urgência, amplitude e inclusão. Segundo padre Geraldo Trindade, estes eixos servem para fazer enxergar o lugar que a missão tem na vida da Igreja. “A urgência da missão se posta não como algo ou uma atividade isolada, mas algo proveniente do “ide” de Jesus a toda Igreja e que nos torna também missionários. A missão tem amplitude católica (universal), pois se coloca como ação a todos os povos, nações, a todas as pessoas, lugares e circunstâncias. Já não há espaço limitado à missão, mas todas as forças vivas eclesiais se reconhecem num campo de missão e devem aí viver e testemunhar o Evangelho. Quanto à inclusão, a perspectiva missionária se coloca sob dois aspectos: no saber caminhar juntos, somar com grupos pastorais, movimentos e comunidades para levar adiante a missão e, segundo, a missão deve levar as pessoas a se sentirem parte do corpo da Igreja e ser acolhido por nossas comunidades”, ressalta.

Entre suas pistas de ação, o PAE aponta que é

preciso fortalecer a missão junto aos afastados, pobres e excluídos, atentos às periferias existenciais e geográficas. O assessor do COMIDI relata que para desenvolver esses pontos é importante conscientizar, fortificar e apresentar luzes para que as paróquias se tornem este espaço de ir aos afastados. “A paróquia deve se despertar para ir, sair e não deixar que suas estruturas a sufoque e lhe tire o fôlego e a alegria missionária. Dependerá de um grande mutirão na paróquia, um ardor missionário e de amor a Jesus Cristo para querer ir ao encontro das pessoas e não contentar-se com os fiéis de sempre. Um bom caminho é sempre a setorização das comunidades, o fortalecimento dos conselhos, a vivência de uma espiritualidade cristã, formação de lideranças, insistir e valorizar as visitas aos diversos grupos, realidades e situações”, disse.

Padre Geraldo acrescenta que o COMIDI está sentindo as forças missionárias e os trabalhos, como também os desafios da missão, “a fim de que todo esse trabalho que, neste ano de 2017, está sendo feito das assembleias forâneas, regionais e a diocesana vá apontando os caminhos e as linhas mestras de como se desenvolverão os futuros passos dentro dessas perspectivas”.



JENIFFER CUNHA

Segundo o Evangelho de João, Jesus começou sua missão em Caná, na Galileia, prolongando a alegria dos presentes. Galileia era uma região pobre. Jesus providenciou 600 litros do melhor vinho (cf. Jo 2). Jesus é o Deus no meio de seu povo. Missão se faz no meio do povo e com o povo.

Há 300 anos, Deus veio através de sua Mãe para o meio do povo brasileiro, num momento difícil: escravidão dos negros. Por isso, Deus escolheu uma mãe negra que se apresentou aos pobres trabalhadores. É interessante lembrar que Jesus chamou quatro Apóstolos pescadores. Jesus os encontrou pescando. Maria se deixou encontrar por três pescadores no rio Paraíba. A Missão de Jesus se perpetuou através dos Apóstolos. A Missão de Maria continuou através dos humildes pescadores. E Maria está sempre no meio do povo, para repetir: “façam tudo o que Ele mandar” (Jo 2,5).

No início do século XIII, Jesus disse a Francisco de Assis: “restaure a minha Igreja”. No início do século XXI, Jesus disse a Francisco da Argentina: “restaure a minha Igreja”.

O Papa Francisco é o grande presente de Deus para todos. Poderíamos repetir como o povo de Israel: “um grande profeta apareceu no meio de nós e Deus visitou o seu povo”. Agora é o tempo favorável, é o tempo da graça. Feliz quem contempla Deus no rosto sorridente de Francisco e com ele acelera os passos na missão!

De 7 a 10 de setembro último, participamos do IV Congresso Missionário Nacional em Recife-PE. De nossa Arquidiocese estavam presentes: Iva Fernandes, representante da Infância Missionária, Pe. Geraldo Trindade, assessor do COMIDI, e Pe. Geraldo Martins, coordenador de pastoral. Na abertura do Congresso dizia Dom Antônio, Arcebispo de Olinda/Recife: “Viver a alegria do Evangelho é experienciar a boa notícia do reino de Deus. Temos de apostar no projeto do reino de Deus. A alegria do Evangelho só pode ser sentida numa Igreja em saída. Missão é esvaziar-se para sair”. O tema deste Congresso foi: “A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída”.

Missão acontece em todo lugar onde se encontra alguém que se torna discípulo de Jesus. Jesus envia seus discípulos para fazer outros discípulos. Por isso, só é discípulo quem é missionário. Todos somos chamados a ser discípulos, seguidores de Jesus de Nazaré. Somos realmente discípulos de Jesus, se ajudamos outros a conhecer e seguir Jesus. Nada é difícil quando o amor é grande. Deus é quem mostra a cada um de nós como deve ser nossa missão. Todo verdadeiro agente de pastoral é missionário.

Se você procurar conhecer bem sua Paróquia ou sua comunidade, verá que aí as pessoas têm necessidades. Estas necessidades sugerem a missão. Vimos acima o que disse Dom Antônio: “Viver a alegria do Evangelho é experienciar a boa notícia do reino de Deus”. O reino de Deus é vida em plenitude. E vida em plenitude supõe: ter comida, água, casa, trabalho, saúde, escola, saneamento básico, família, amor, educação... As pastorais existem para construir a comunidade. É na comunidade que a missão começa: a missão faz a comunidade e a comunidade faz a missão. E, fazendo a missão, a comunidade celebra (liturgia); forma na fé (catequiza); vive a fraternidade entre os membros das diversas Igrejas ou religiões (ecumenismo) e se compromete na construção de uma sociedade justa, igualitária, solidária e fraterna.

Padre Luiz Faustino dos Santos
Miranda do Norte, MA

Relatório apresenta aumento da violência contra os povos Indígenas do Brasil

A piora em indicadores ligados aos povos indígenas como o aumento da mortalidade infantil, o aumento de óbitos e suicídios no ano de 2016 só revela, na prática, o que o relatório Violência contra os Povos Indígenas no Brasil, lançado, no dia 5 de outubro, pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), caracteriza como ofensiva anti-indígena, estratégia que soma forças no Executivo, no Legislativo e no Judiciário e avança sobre os direitos indígenas, inclusive os direitos já conquistados pela Constituição de 1988.

O relatório denuncia o que, segundo um de seus organizadores, o missionário do CIMI, Roberto Liebgott, chama de ofensiva contra os direitos dos povos indígenas. O governo da ex-presidente Dilma Rousseff é classificado, no documento, como um governo omissivo por não registrar nenhuma demarcação de terras indígenas.

Já no governo de Michel Temer, diz o relatório, há um processo em



WILLIAN BONFIM/CNBB

curso de ofensiva, articulado com a bancada ruralista do Congresso Nacional, que busca retirar direitos já conquistados na Constituição de 1988, cujo aniversário de 29 anos de promulgação se celebrou no dia 5/10, dia escolhido para lançamento do relatório do CIMI.

“Um exemplo que demonstra esta estratégia no Legislativo foi o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Fundação Nacional do Índio (Funai) e Instituto Nacional de Regularização Fundiária (Incra)

que buscou caracterizar avanços constitucionais como fraudes e dizer que o processo de demarcação da terra Raposa Serra do Sol é questionável além de buscar criminalizar lideranças que lutam pela causa indígena”, disse o organizador do relatório.

Dois outros processos em curso, que o relatório registra, são a atuação de milícias para-militares e o avanço de madeiras em áreas indígenas já demarcadas. É o caso da terra Karipuna, no Estado de Rondônia, já homologada, mas aguardando a

demarcação. Segundo os dados apresentados por uma de suas lideranças em vídeo na Coletiva de Imprensa, 1.045 hectares de árvores dentro da terra já foram derrubados.

Cartografia dos ataques Indígenas

Todo trabalho do relatório, sistematizado e consolidado pelo Setor de Documentação do CIMI, passa por uma criteriosa revisão jurídica e depois tem um tratamento mais didático pela equipe de comunicação. A organização do relatório é supervisionada pela antropóloga Lúcia Helena Rangel.

Outro trabalho que está sendo consolidado pelo CIMI, a partir de 2017, é a plataforma CACI, palavra que em Guarani significa “dor” e forma a sigla de Cartografia dos Ataques contra Indígenas (CACI). Desenvolvida pela Fundação Rosa Luxemburgo, em parceria com o Armazém Memória e InfoAmazonia, a CACI georreferencia dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no mapa brasileiro.

Com informações da CNBB

CNBB abre inscrições para Prêmios de Comunicação

A Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) abriu o período de inscrições para o seu 51º Prêmio de Comunicação. As inscrições se estenderão até o dia 31 de janeiro de 2018. As inscrições poderão ser feitas em ambiente virtual, por meio de um hot site.

Segundo o coordenador da Assessoria de Imprensa da CNBB, padre Rafael Vieira, “os Prêmios da CNBB foram nascendo de acordo com a percepção do episcopado sobre a importância em se destacar obras e pessoas em cada um dos campos da comunicação”.

Os prêmios contemplarão rádio,

cinema, tevê, imprensa e internet e são divididos da seguinte maneira: “Margarida de Prata”, destinado aos profissionais do cinema; “Microfone de Prata” àqueles que se dedicam ao rádio; “Dom Helder Câmara” contempla os comunicadores do meio impresso; “Clara de Assis” aos profissionais da tevê e, por fim, o prêmio “Dom Luciano Mendes de Almeida”, destinado aos profissionais da internet.

As inscrições são abertas a todos os comunicadores brasileiros, sendo ou não católicos. “Os trabalhos feitos pelos católicos são alegremente acolhidos e julgados, mas há também muita alegria por parte dos organizadores dos Prêmios em acolher



CNBB

trabalhos feitos em ambientes não confessionais mostrando que valores legítimos e que engrandecem a vida

humana cabem em todas as mentes e corações”, concluiu padre Rafael.

Com informações da CNBB

Papa convida jovens para Reunião pré-sinodal

O Papa Francisco anunciou na Audiência Geral do dia 4 de outubro que a Secretaria-Geral do Sínodo dos Bispos convocou os jovens de diferentes partes do mundo, católicos e diversas confissões cristãs e de outras religiões, para uma reunião pré-sinodal que acontecerá de 19 a 24 de março de 2018.

Em uma nota, a Secretaria Geral

do Sínodo afirma que esta iniciativa permitirá aos jovens expressar suas expectativas e seus desejos, como também as suas incertezas e preocupações nas complexas situações do mundo de hoje.

A Reunião pré-sinodal, afirma ainda a nota, contribuirá para enriquecer a fase de consulta já iniciada com a publicação do “Documento Preparatório”

e do “Questionário”, com a abertura do site onde está inserido um Questionário para os jovens, além de informações do Seminário Internacional sobre a condição do mundo juvenil, realizado no mês de setembro. O Fruto dos trabalhos da Reunião será oferecido aos Padres Sinodais, junto com outra documentação, para favorecer a sua reflexão e aprofundamento.

A data do encontro foi escolhida para permitir a participação de todos, na conclusão dos trabalhos, na celebração Eucarística do Domingo de Ramos com o Papa na Praça São Pedro, por ocasião do 23º Dia Mundial da Juventude de 2018 com o tema: “Não tenhas medo, Maria! Encontre graça junto a Deus”.

Com informações da Rádio Vaticano

Reunião Pastoral: como planejar e executar

Dentre as queixas crônicas que quase todos nós ouvimos em nossos grupos e comunidades estão as reclamações constantes em relação às reuniões: “é tanta reunião que já não aguento mais”; “reunião é só para entregar papel”. Como raiz desses problemas, podemos colocar a falta de planejamento e preparação das reuniões, a ausência de uma metodologia eficaz e a falta de espiritualidade e oração. Neste texto, pretendemos refletir um pouco sobre essas questões e apresentar um meio, dentre tantos, que possa ajudar nossas equipes a fazer reuniões mais participadas e produtivas.

Oração e Palavra de Deus

Ao participar de diversas reuniões, vemos, muitas vezes, como são feitas as orações. Em muitos casos percebemos que não são preparadas anteriormente, fica-se muito numa oração de improviso, que acaba sendo uma oração sem começo e sem fim. Quando se começa uma reunião, rezando o Pai nosso e a Ave Maria, temos sempre a impressão de que ninguém preparou a oração para aquele momento.

Toda oração deve ter início com a invocação da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, pois este é o Deus em quem nós acreditamos e por causa dele é que estamos reunidos. A oração ou uma música invocando o Espírito Santo também não pode faltar.

Deve seguir a esta invocação a leitura de um trecho bíblico, especialmente escolhido, de preferência, em sintonia com o objetivo da reunião. Toda reunião deve ser orientada pela Palavra de Deus e pela prática de Jesus e guiada pelo Espírito Santo. É bom que haja um momento de partilha e reflexão da Palavra que foi proclamada.

Preparando a reunião

Preparar com antecedência qualquer reunião é fundamental para o seu bom desenvolvimento e eficácia.

1. Normalmente, quem prepara a reunião é o coordenador, mas para evitar centralização, autoritarismo ou monopólio da reunião, é bom que tenha sempre mais duas ou três pessoas que o ajudem a prepará-la.

2. Mesmo que a reunião já esteja prevista no calendário, é importante que os participantes sejam lembrados com alguns dias de antecedência, quanto à data, local e horário.

3. Uma reunião frutuosa deve ter começo, meio e fim, com objetivo(s) bem definido(s). Não deve passar dos noventa minutos. É tempo suficiente para se discutir e tomar decisões.

4. Preparar a pauta da reunião. Isso exige do coordenador: organização dos assuntos, distribuição do tempo para cada um, principalmente para os assuntos mais importantes.

5. Preparar o momento de oração e escolher o texto bíblico que servirá de inspiração para os assuntos a serem tratados. Este momento de oração não



GABRIELA SANTOS

deve ser longo: entre 10 e 15 minutos.

6. O coordenador deve ser aquele que promove a unidade do grupo, ajuda a unir as várias ideias e propostas, ajuda todos a participar e dá oportunidade para todos falarem. Não monopoliza a palavra nem impõe suas ideias. Numa reunião de pastoral, muitas vezes, deve ser o que menos fala e o que mais sabe ouvir.

Dinâmica de uma reunião pastoral

1. Acolhida e Saudação: No horário marcado, o coordenador da reunião acolhe a todos com alegria. Uma música sempre alegre o ambiente e ajuda a rezar melhor. Deve ser um cântico escolhido em sintonia com o contexto da oração e da reunião.

2. Oração e Momento da Palavra de Deus: A espiritualidade, estar sob a ação do Espírito Santo, deve permear toda a reunião. A oração e a Partilha da Palavra de Deus são importantes.

3. Memória da Reunião Anterior: Fazer a memória da reunião, através da sua ata ou relatório, para que a história não se perca. É importante que a ata seja lida no início, para que se possa fazer a ligação com os assuntos da reunião anterior. E ainda, para poder constatar se as decisões tomadas anteriormente foram colocadas em prática por todos.

4. Apresentação dos objetivos: É muito importante que, antes de iniciar os assuntos, o coordenador exponha claramente o(s) objetivo(s) da reunião. Deve ter claro para si o porquê da reunião, o que se pretende com ela e como chegar ao objetivo.

5. Apresentação da pauta: O coordenador deve apresentar, previamente, os assuntos que serão tratados na reunião. Isto não significa chegar e determinar tudo, mas discutir a pau-

ta, com a participação de todos, e deixar espaço para que outros assuntos importantes sejam acrescentados. Deve-se evitar, porém, uma pauta muito extensa, de modo que todos os assuntos possam ser tratados no tempo previsto. É bom lembrar que o importante não é resolver todos os problemas, mas tomar decisões que todos possam executar.

6. Apresentação e discussão dos assuntos: Reunião de pastoral é para discutir, aperfeiçoar, avaliar, direcionar, ver os novos desafios e exigências da pastoral. Não se perde tempo falando do que não está em pauta. Vale então um questionamento para aqueles agentes de pastoral que sempre reclamam que sua pastoral não vai para frente, que sempre são os mesmos e dizem que ninguém quer trabalhar na sua pastoral. Será que as reuniões da sua pastoral são conduzidas com espiritualidade e com objetivos pastorais? Uma reunião conduzida desta forma não ultrapassará o tempo de uma hora e trinta minutos. Mais que isto, já se torna um tempo perdido ou improdutivo. Uma reunião bem conduzida levará os seus membros a um comprometimento com o que foi discutido e decidido. E todos se responsabilizarão pelos trabalhos a serem realizados.

7. Ata da Reunião: É importante que, durante toda a reunião,

o(a) secretário(a) esteja anotando tudo que foi falado e discutido, para constar na ata, que será lavrada posteriormente, lida e assinada na reunião seguinte.

8. Motivação: Finalizando, o coordenador deve estar atento para que todos saiam bem da reunião, sentindo-se motivados a continuar o trabalho. Aqui cabe uma palavra de agradecimento e de incentivo aos participantes.

9. Oração Final: A oração final é parte integrante da reunião. Também deve ser preparada e bem conduzida. Pode-se finalizar com um salmo, a oração do padroeiro ou outra. Quando o padre está presente, este pode encerrar a reunião, invocando a bênção de Deus.

As reuniões ordinárias dos grupos de pastoral são importantes para manter a unidade na diversidade, para caminhar rumo a um objetivo comum, para tomar decisões consensuais, para avaliar a caminhada, corrigir os erros e evangelizar melhor, uma vez que vivemos a nossa fé em comunidade, ou seja, rezando e trabalhando juntos.

Referências Bibliográficas:

1. Pe. Elisio Mello em: [HTTP://xa.yimg.com/kg/groups/.../A Espiritualidade do Agente de Pastoral.doc](http://xa.yimg.com/kg/groups/.../A Espiritualidade do Agente de Pastoral.doc)

2. Os Conselhos que a gente quer. Arquidiocese de Vitória - ES

Para refletir com seu grupo ou equipe pastoral

1. Em sua comunidade, os grupos de pastoral se reúnem com frequência? Para que? Essas reuniões são bem preparadas?
2. Depois de cada reunião, o grupo cresce, a comunidade evangeliza melhor? Ou as reuniões não alteram em nada a caminhada da comunidade?

Pe. José Geraldo de Oliveira

Paróquia de Santo Antônio, Presidente Bernardes

Vamos celebrar!

Padre Luiz Cláudio Vieira
Paróquia do Bom Pastor, Barbacena, MG

22 de outubro - 29º Domingo do Tempo Comum

A **Palavra de Deus** mostra que, ao fim da pregação de Jesus, acontece um conflito aberto com as autoridades de seu tempo, que armaram uma cilada para pegá-lo em alguma palavra contrária à Lei. No enfrentamento, além de ensinar coerência nas coisas políticas, Jesus ensina que devemos, acima de tudo, estar atentos às exigências de Deus. Sejamos eficientes na missão desenvolvendo sensibilidade para identificar conversas enganosas e discernirmos.

O **mistério celebrado** nos insere na Páscoa de Cristo, que nos ajuda a vencer toda armadilha maldosa e nos dá força para levarmos em frente o seu projeto. Que o Senhor nos conceda a sabedoria para tomarmos consciência do nosso lugar e missão no mundo, reconhecendo a presença do Reino que supera nossa compreensão e vai além de tudo o que fazemos.

A **celebração**: 1. Apresento diversas propostas, cabendo à equipe escolher aquelas que achar mais significativas, lembrando que nem todas as indicações propostas são possíveis de serem executadas em algumas igrejas. 2. Durante este mês, a Igreja reforça

a missão que o Senhor lhe concedeu, no campo e na cidade, dentro e fora do país, para que todos tenham vida. É importante tomar consciência de que não celebramos um tema e, sim, o Mistério Pascal de Cristo, cabendo às equipes de liturgia conjugar as ressonâncias das atividades missionárias da comunidade na celebração e expressar pelo ato de celebrar, o fato de que somos discípulos missionários de Cristo. 3. Comemora-se, hoje, o Dia Mundial das Missões e da Obra Pontifícia da Infância Missionária. Observando o que foi dito sobre a centralidade do Mistério Pascal e consciente da nossa vocação missionária, preparar o ambiente da celebração com um painel ou cartaz missionário, outros símbolos que lembrem a missão, a entrega da vida. 4. Onde for possível, a equipe prepare na entrada principal, um painel com fotos dos missionários (as) conhecidos, ou de atividades missionárias (missões populares, infância missionária em ação etc.). 5. Na procissão de entrada entrar com o Evangelário ou na liturgia da Palavra com o Lecionário, enfeitado com fitas coloridas, rodeada de cinco velas com as co-

res alusivas aos cinco continentes. 6. No momento do sentido Litúrgico ou na introdução ao ato penitencial, sem moralismo, a assembleia seja convidada a fazer uma revisão da relação entre sua fé e suas posturas políticas, aludindo à necessidade de reconciliação entre fé e política. Recordando a natureza missionária da Igreja e a necessidade de manifestar a todos o poder transformador do evangelho e a missão confiada nós pelo nosso batismo, realizar o rito da aspersão, substituindo o ato penitencial. 7. A profissão de Fé seja dialogada e motivada a partir da necessidade de reconciliação. 8. As preces comunitárias é ocasião favorável para unir orações em favor da missão, dos (as) missionários (as) conhecidos, especialmente aqueles que deixaram sua terra para dedicar-se aos mais necessitados. 9. Motivar a coleta, como parte da Campanha Missionária, para manutenção das atividades missionárias da Igreja. 10. Nos ritos finais, motivar a assembleia a assumir com maior entusiasmo na sua ação missionária. No momento Pós-comunhão, realizar o envio da assembleia em missão.

29 de outubro - 30º Domingo do Tempo Comum

A **Palavra de Deus** proclama que o valor da pessoa humana está acima de qualquer conveniência. Escutamos de Jesus o resumo da Lei. Ele simplifica-a dizendo que o maior mandamento é o amor. Este, por sua vez, se expressa de duas maneiras: na comunhão amorosa com Deus e na alegria da comunhão fraterna. O amor a Deus e ao próximo resume a Lei de Deus e deve ser o critério e o nosso modo de cumprir qualquer lei humana ou religiosa.

O **mistério celebrado** nos insere na Páscoa de Cristo, que nos chama a participar do seu plano de amor e salvação e nos fortalece para cumprirmos o empolgante ideal do amor. Deixemo-nos educar pelo mandamento do Senhor e o apliquemos, mesmo em meio aos conflitos e tensões do dia a dia.

A **celebração**: 1. Apresento diversas propostas, cabendo à equipe escolher aquelas que achar mais sig-

nificativas, lembrando que nem todas são possíveis de serem executadas em algumas igrejas. 2. Durante este mês, a Igreja nos educa sobre a vocação missionária. É importante tomar consciência de que não celebramos um tema e, sim, o Mistério Pascal de Cristo, porém, as equipes de liturgia procurem expressar através do ato de celebrar, o fato de que somos discípulos missionários de Cristo. 3. Celebramos também, hoje o Dia Nacional da Juventude. Fazer uma acolhida muito afetuosa, especialmente aos jovens e adolescentes da comunidade. Convidar alguns jovens presentes para participarem da procissão de entrada. Dois jovens entram com uma faixa com os dizeres: "Amar a Deus e amar ao próximo". 4. No momento do sentido litúrgico, recordar pessoas, grupos pastorais que trabalham para que todas as pessoas tenham vida mais digna. 5. O grupo da Dança Litúrgica prepare coreografias para acompa-

nhar o momento da entrada do Lecionário, o salmo e o canto do Santo. 6. Encerrar a homilia com um breve testemunho de um (a) jovem sobre sua missão na Igreja e na sociedade (não mais do que 4 minutos). Encerrar com o cântico: "leva-me onde os homens necessitam da tua palavra". 7. Na procissão das oferendas, além dos dons do pão e do vinho, trazer donativos que serão oferecidos aos irmãos necessitados. 8. Realizar com especial atenção o gesto da fração do pão, que toda a assembleia acompanhe cantando o canto do Cordeiro de Deus. 9. Após o canto de comunhão, fazer um silêncio contemplativo e a oração após a comunhão. A seguir, os jovens sejam motivados a cantar uma música ligada à sua realidade. 10. Nos avisos, informar a comunidade sobre os horários das celebrações do dia de Finados. 11. Na bênção final, fazer o envio da comunidade em missão.

2 de novembro - Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

"É, pois, um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados" (2Mac 12,46)

A memória dos fiéis defuntos nos coloca diante do mistério da morte, que acolhemos na fé e na esperança da ressurreição, a maior prova de que o amor de Deus é mais forte do que a morte.

A **Liturgia da Palavra**, há diversas opções de Leituras próprias à escolha no Lecionário (Volume I, página 1050, seguintes) ou no Ritual das Exéquias.

O **mistério Celebrado** nos insere na Páscoa de Cristo, vencedor da morte. Renovemos nossa fé no Senhor ressuscitado, na certeza de que a vida não é tirada, mas transformada. A ressurreição não se baseia em nenhum poder humano, mas no poder divino de criar e dar a vida.

A **celebração**: 1. Apresento diversas propostas, cabendo à equipe escolher aquelas que achar mais significativas, lembrando que nem todas são possíveis de serem executadas em algumas igrejas. 2. Este é um dia de preces por todos os falecidos. A razão de rezarmos pelos defuntos é simples: pela fé sabemos que eles vivem em Deus. Rezar com fé é sinal de amor profundo, segue-se que devemos rezar por todos os nossos mortos, principalmente naquela que é cume e fonte da liturgia. *"Antes, para os mortos, havia só demonstrações de dor e de pranto. Hoje, há salmos e hinos... Naquele tempo, a morte era o fim. Agora não é mais assim. Can-*

tam-se hinos, orações e salmos, e tudo isso como sinal de que se trata de um acontecimento festivo" (São João Crisóstomo, PG 50,634). 3. Entrar solenemente com o Círio Pascal na procissão de entrada. 4. A Igreja celebra com fé o Mistério Pascal, pois os que foram configurados a Cristo pelo Batismo, pela morte, passam com Ele à ressurreição. A SC 81 (Sacrosanctum Concilium), diz que devemos exprimir mais claramente a índole pascal da morte cristã, também com relação à cor litúrgica que passou de preta para a roxa. 5. Se houver possibilidade, a celebração pode ser realizada no cemitério. Preparar o ambiente de forma que favoreça o clima orante. 6. Após o sentido litúrgico fazer a recordação da vida lembrando textos bíblicos referentes à ressurreição (combinar com algumas pessoas da equipe para iniciar este momento) e a cada lembrança, acender as velas no círio Pascal colocando-as no local previamente preparado. Preparar um mural, com frases bíblicas e também um local onde as velas possam ser acesas. 7. Nas preces, procure lembrar-se de todos os falecidos, principalmente dos que morreram abandonados, pouco cuidados e sem ninguém por eles. 8. Quem preside dê maior atenção às orações Eucológicas, sobretudo à Oração Eucarística e os ritos de comunhão. Não se esquecer dos gestos corporais, sentido teológico e

atitude interior que lhes correspondem. A Assembleia seja motivada a cantar as aclamações, o Amém final, o Pai Nosso e o canto do abraço da paz, acompanhado de gestos. 9. Segundo o Liturgista Cesare Giraldo é muito importante a proclamação sacral do nome dos falecidos durante a Oração Eucarística. Naturalmente, diz ele: "por uma catequese adequada, será necessário fazer compreender a nossos fiéis ocidentais modernos que não se trata de ressaltar o defunto, nem seus familiares. Em realidade, pela proclamação sacral do nome do defunto se pede a Deus que o transforme escatologicamente no "corpo eclesial", em virtude da comunhão ao "corpo sacramental" que os presentes se preparam para receber em sufrágio". (GIRALDO, Cesare. REDESCOBRINDO A EUCARISTIA. Ed. Loyola. Página 65). Especialmente neste dia, providenciar para que seja possível dizer o nome dos entes queridos. 10. Onde for possível, no momento Pós-Comunhão, as pessoas sejam motivadas a acender uma vela no Círio Pascal e dizer o nome dos entes falecidos e após a bênção final, colocam-nas no túmulo (caso estejam no cemitério) ou no local preparado. 11. Bênção Final própria, Missal Romano, nº 20, página 530.

6 de novembro - Solenidade de Todos os Santos

(Substituindo o 31º Domingo do Tempo Comum)

A **Liturgia da Palavra** apresenta as Bem-aventuranças e nos convida a tornarmos-nos cidadãos do Reino, membros do povo de Deus cujo destino é a plena felicidade, vida sem fim, festa que nunca se acabará. Entre os pequenos e esquecidos já está presente a semente do Reino, isso é causa de alegria, pois a justiça triunfou a partir dos pobres.

O **mistério Celebrado** nos insere no Mistério Pascal de Jesus Cristo, que, feito irmão da humanidade, nos indicou o caminho trilhado por Ele na proclamação das bem-aventuranças e nos insere na contemplação da glória de Deus que se manifestou Nele. Renovemos nossa vocação à santidade como um dom que o Pai nos concede, com a proposta desafiadora de Jesus de sermos santos (as) como o Pai é santo.

A **celebração**: 1. Apresento diversas propostas, cabendo à equipe escolher aquelas que acham mais significativas, lembrando que nem todas são possíveis de serem executadas em algumas igrejas. 2. Missa solene de todos os santos, cor Branca. Preparar o ambiente evidenciando as imagens dos santos (as) de maior devoção da comunidade, onde houver. Preparar também onde for costume, um cartaz ou banner à entrada da Igreja com a frase: “No caminho de Jesus participamos da alegria dos santos (as) de Deus” ou, “Somos chamados à santidade”, dependendo do espaço litúrgico, pode entrar na procissão de entrada e ser colocado à frente



GIUSTO DE MENABUOI

(sem atrapalhar a visão do altar, ambão ou cátedra). 2. Entrar o círio pascal, o grupo da Dança Litúrgica entra com vestes brancas e palmas na mão. Durante o canto do salmo 23 (24) o grupo acompanha com expressão corporal, assim como a aclamação ao Evangelho e o canto do Santo. 3. Os santos canonizados nos são apresentados como fonte de inspiração para viver os valores do Reino. Entrar com estampas dos santos padroeiros das comunidades da paróquia, evidenciando a relação entre o mistério pascal e os mártires e santos. 4. Após o sentido Litúrgico, fazer a recordação da vida, lembrando nomes de pessoas reconhecidamente santas e que não foram canonizadas (cuidado com o autologio). Ou ainda o resumo da vida de um santo (a), ou do padroeiro da comunidade, partilhando suas vir-

tudes e o quanto seu testemunho de vida foi importante para a Igreja e para a comunidade. 5. Realizar o Rito da Aspersão substituindo o ato penitencial. O canto: “banhados em Cristo”, ou outro semelhante, ajudará a comunidade a entrar no sentido da festa. 6. Durante o hino do “Glória”, crianças jogam pétalas e os jovens incensam a assembleia dos santos, reunida para o louvor de Deus. 7. Proclamar bem as leituras e o salmo. 8. Após a proclamação do Evangelho, a assembleia repete cada bem-aventurança aclamada de novo por pessoas já preparadas ou mesmo por quem fez a proclamação. Ou ainda, pode ser feito em dois grupos, quem proclama diz a Bem-aventurança e a assembleia proclama a respectiva promessa. 9. Nas preces, lembrar-se de todas as pessoas que vivem, hoje, a santidade de Deus, pelo testemunho de sua fé e fidelidade ao projeto de Jesus. As preces podem ser concluídas com a ladainha dos santos (as). Se necessário, acrescentem-se os nomes dos santos (as) mais conhecidos pela comunidade. 10. Depois da oração Pós-comunhão, pode-se preparar com a catequese, ou uma criança previamente preparada, ler uma pequena mensagem lembrando à comunidade que somos chamados para viver a vida de Deus e que ninguém é excluído, nem mesmo as crianças. 11. O missal oferece uma bênção própria (Missal Romano, Bênçãos solenes, n.18, p. 529).

12 de novembro - 32º Domingo do Tempo Comum

A **Liturgia da Palavra** nos três últimos domingos do ano litúrgico celebram nossa vocação escatológica, à plenitude da Vida e da felicidade completa na Jerusalém celeste. Na parábola das dez virgens, o Senhor nos convida para estarmos prontos para as núpcias escatológicas. Toda hora é hora de estar de lâmpada acesa para ver a vida à luz de Deus.

O **mistério Celebrado** nos insere no Mistério Pascal de Cristo, o noivo esperado para as núpcias que nos convida a permanecermos amorosamente atentos, ativamente acordados, fazendo apressar a chegada do Reino. Acendamos as lâmpadas da fé e do amor que nos mantém vigilantes até que ele volte definitivamente. Enxergar bem as necessidades do próximo é um sinal da vitalidade da luz da nossa lâmpada.

A **celebração**: 1. Apresento-lhes diversas propostas, cabendo à equipe escolher aquelas que achar mais significativas, lembrando que nem todas as indicações propostas são possíveis de serem executa-

das em algumas igrejas. 2. Aludindo ao fato de que devemos estar prontos para as núpcias escatológicas, lembrando-se do clima da festa nupcial, “acontecimento de salvação”, como proposta da aliança de Deus para a comunidade, dar especial destaque a ornamentação do espaço da celebração, com flores. 3. A equipe de celebração procure criar um ambiente favorável à participação da assembleia, cuidando que cada ministério seja bem exercido. A pastoral da acolhida, juntamente com aqueles que exercerão ministérios e quem preside, acolha cordialmente as pessoas. 4. Na procissão de entrada, onde for costume, trazer um cartaz com os dizeres: “A hora de estarmos preparados é agora” ou, “enxergar bem as necessidades do próximo é um sinal da vitalidade da luz da nossa lâmpada”. 5. Na liturgia da Palavra, entrar com o lecionário, acompanhado de cinco jovens do grupo de dança litúrgica com pequenas tochas ou lamparinas acesas que ficarão ao redor da mesa da Palavra. 6. No mo-

mento do sentido litúrgico, apresentar uma breve recordação da vida, com acontecimentos tristes e alegres, que marcaram a semana, na comunidade, país e no mundo. 7. Cuidar para que todas as leituras sejam bem proclamadas, sobretudo o Evangelho, ponto alto da liturgia da Palavra. Onde for possível, a comunidade esteja com velas acesas durante a proclamação do evangelho como expressão de vigilância. 8. Após a proclamação do Evangelho, o grupo de dança litúrgica, com lamparinas acesas percorre a assembleia cantando o refrão que poderá ser repetido pela assembleia. 9. No final da homilia, após um instante de silêncio, quem preside motive a assembleia a assumir um compromisso concreto, decorrente da Palavra proclamada e atualizada. 10. Nas preces, incluir pedidos pela fraternidade, justiça social e vivência da fé. Concluir com uma oração especial pelos que são tentados na fé. 11. Na despedida, após a bênção final, enviar a comunidade para a missão, vivendo sua fé como testemunho.

19 de novembro - 33º Domingo do Tempo Comum

A **Liturgia da Palavra** nos três últimos domingos do ano litúrgico celebram nossa vocação escatológica, à plenitude da Vida e da felicidade completa na Jerusalém celeste. Na parábola dos talentos recebidos e restituídos, o Senhor nos ensina que devemos levantar nossas cabeças e renovar nossa capacidade de entrega. Convida-nos a aguardar Sua chegada, vigilantes e ativos, aplicando atentos seus talentos.

O **mistério Celebrado** nos insere no Mistério Pascal de Cristo, fonte de nossa fé na ressurreição. Recebemos do Senhor a força de vencer o medo e produzir boas obras na espera de sua vinda. Saindo da apatia, preguiça e desânimo, retomamos a esperança para servir com alegria e viver à luz de sua presença amorosa, até que seu Reino se manifeste plenamente.

A **celebração**: 1. Apresento-lhes diversas propostas, cabendo à equipe escolher aquelas que achar mais significativas, lembrando que nem todas são possíveis de serem executadas em algumas igrejas. 2. Façamos uma acolhida calorosa aos irmãos (ãs). A equipe de cantores ensaia com a assembleia as músicas desconhecidas

e faz um breve silêncio antes do início da celebração. Isso ajuda a criar um clima orante, simples e alegre para realizarmos o encontro amoroso das pessoas entre si e com Deus. 3. Preparar o ambiente, utilizando espigas de trigo, sinal do nosso propósito de produzir bons frutos. 4. Valorizar os talentos que a comunidade recebeu de Deus em cada pessoa que se dedica e faz crescer e produzir frutos na comunidade e na sociedade. Cada comunidade encontre uma maneira criativa e verdadeira de realizar isto na celebração. 5. No momento do Sentido Litúrgico, fazendo memória de Zumbi dos Palmares e do dia da Consciência Negra, dia 20, se possível alguém da pastoral afro (onde houver) dê destaque à contribuição dos negros na construção do país (4 minutos. Trata-se de um depoimento. Cuidado para não se tornar uma homilia). 6. Entrada do Lecionário valorizando expressões da cultura negra (instrumento, ritmo, dança e vestes...). 7. À luz da parábola dos talentos, a comunidade renove, após a homilia, sua disposição em produzir frutos de justiça e de paz, através do seu trabalho e

da vida cotidiana. 8. Como forma de preparar a celebração de Cristo Rei, o Papa Francisco instituiu nesta data a comemoração do **Dia Mundial dos Pobres**, para ajudar cada batizado e as comunidades a refletirem como a pobreza está na essência do Evangelho. Valorizar esta motivação, nas petições das preces. 9. Com todo cuidado para não esvaziar a reflexão sobre como podemos ajudar os pobres, caindo num “assistencialismo barato”, realizar um gesto concreto em favor dos pobres, a ser levado na procissão das oferendas. 10. Comemorando o dia nacional da consciência negra, após a comunhão, o grupo da dança litúrgica ou um grupo de jovens faça uma homenagem a Nossa Senhora Aparecida em estilo afro. 11. No final da celebração agradecer os agentes de pastoral e movimentos que trabalham na vinha do Senhor. Terminar com um convite a novos voluntários, mostrando as carências da comunidade, onde podemos aplicar nossos talentos. Não esquecer-se de convocar a comunidade para a abertura do ano do Laicato na próxima semana.



Rota de turismo e fé

Caminho Religioso da Estrada Real pretende reunir a devoção e o turismo em um só caminho histórico

Uma rota com marcos históricos e traços de fé e cultura. Esse é o Caminho Religioso da Estrada Real (CRER) que passa por doze cidades da Arquidiocese de Mariana e liga o Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté (MG), ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). O percurso pode ser feito a pé, de bicicleta, a cavalo e em jipes 4x4, em uma única viagem ou por etapas.

Inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, que liga a França à Espanha, o CRER é uma proposta do relações-públicas Cláudio Luiz de Carvalho Leão desenvolvida pela Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais. “Essa proposta nasceu comigo, em 2004, quando a gente estava pensando uma identidade diferenciada para o caminho velho da Estrada Real. Todo o processo foi pensado e criado por mim, mas quem desenvolveu tudo foi a Secretaria de Turismo”, conta Cláudio.

Com a pretensão de ser a maior rota de turismo religioso do Brasil, passando por 32 municípios mineiros e seis paulistas, totalizando cerca de mil quilômetros, este caminho tem como objetivo dar uma nova identidade para o caminho velho da Estrada Real. “A Estrada Real estava muito ampla e a gente queria criar identidades mais segmentadas para cada caminho. E foi assim que nasceu a proposta de uma rota de turismo religioso dentro da Estrada Real. Aproveitamos o trajeto, mas com uma identidade nova”, explica Leão.

Um caminho de fé

A união entre turismo e fé é outro ponto de destaque na proposta do caminho. Para Cláudio esse roteiro pode ser uma saída para ajudar a mo-

vimentar a economia das cidades por onde o Caminho Religioso da Estrada Real passa. “Turismo e fé têm tudo haver. É possível fazer o passeio, aproveitar as atividade de visitação aos lugares religiosos e, também, movimentar o turismo e a economia das localidades”, acrescenta Cláudio.

Segundo ele, antes do CRER ser lançado foi

550. Totalizando 37 dias de caminhada a romaria comemorou também os 250 anos de peregrinação ao Santuário Nossa Senhora da Piedade, padroeira de Minas Gerais, e os 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no rio Paraíba do Sul.

Para marcar a Romaria 550 foi elaborado um passaporte oficial dos peregrinos. Em cada cidade do percurso, os caminhantes carimbaram o passaporte do CRER. “O passaporte funciona como um registro de todos os lugares por onde a gente tem passado, além de ser um instrumento de segurança para nós. Cada ponto CRER pelo qual a gente passa e carimba o passaporte, é o registro de que o romeiro passou por ali. Chegamos a Aparecida carimbando, registrando todo os locais por onde passamos”, conta a funcionária pública aposentada, Izabel Cristina Lage Duarte.

GABRIELA SANTOS



Na manhã do dia 13/10/2017, os romeiros saíram acompanhados por marianenses para percorrer cerca de 14 km até a cidade de Ouro Preto.

BRUNA SUDÁRIO



Na chegada em Mariana, peregrinos recebem o carimbo no passaporte do Caminho Religioso

feito um trabalho de sensibilização e divulgação do caminho nas cidades envolvidas. “Fizemos um trabalho de sensibilização em todas as cidades e no modo geral todos estão bem envolvidos com o processo do lançamento. Pois, é possível perceber o quanto o CRER pode ajudar no desenvolvimento local das comunidades pequenas por onde a rota de caminhada vai passar”, ressalta.

A Romaria 550

Para lançar o CRER, foi realizada entre os dias 3 de setembro a 9 de outubro a Romaria

Cláudio, que já é veterano em percorrer este caminho, conta que cada oportunidade é única. “Eu já percorri a Estrada Real inteira em 2002 e percorri várias vezes por etapa e em percursos menores. E agora percorrer os mesmos caminhos que eu já caminhei tantas outras vezes é muito interessante. É sempre uma vivência nova. Então, se eu percorrer o CRER 200 vezes, serão 200 vezes completamente distintas. Os encontros serão outros, a minha percepção de mundo será outra. Nunca percorrer o mesmo caminho é a mesma coisa, sempre tem perspectivas e experiências novas”, finaliza.

Os interessados em organizar a sua romaria podem adquirir o passaporte com a empresa responsável pelo Caminho Religioso, Sacrum Brasilidades.

GRUPO DE JOVENS JEDA



Catas-altenses acompanharam peregrinos até Santa Rita Durão, no dia 10/10/2017



Peregrinos são abençoados na chegada em Conselheiro Lafaiete, em 17/10/2017

CLARISSA ALVES